



EDITORIAL

Caminhos do Pensamento Crítico

Este número da revista Estudos de Administração e Sociedade (EAS) reúne artigos que articulam debates sobre governança pública, dilemas socioambientais e desigualdades estruturais. Os textos desta edição oferecem ferramentas críticas para compreender como as estruturas institucionais e corporativas afetam a garantia de direitos, a mediação de conflitos territoriais e a reprodução de violências históricas.

O artigo "O papel da Controladoria Geral do Estado do Rio de Janeiro na promoção do controle social e transparência da administração pública", de Priscilla Nascimento Britto, Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira e Tânia Maria de Oliveira Almeida Gouveia, trata da transparência governamental fluminense. Por meio de uma abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo, amparada em pesquisa bibliográfica e documental, os autores aplicam o método comparativo para analisar os modelos de gestão participativa adotados pela Controladoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (CGE-RJ) e pela Controladoria-Geral da União (CGU). Os resultados revelam que, embora ambas as instituições compartilhem do propósito de fomentar o controle social, a CGE-RJ ainda se encontra em um estágio de desenvolvimento inicial quando comparada à CGU. O estudo aponta a necessidade de aperfeiçoamento institucional na esfera estadual, destacando que avanços em autonomia, inovações tecnológicas e consolidação de mecanismos de participação social são cruciais para que a controladoria fluminense se torne um instrumento de administração pública mais eficiente.

Em "Controvérsias socioambientais na Serra do Curral: um mapeamento dos atores envolvidos e suas dinâmicas", Vitor Carvalho Gomes, Ana Beatriz Dias, Sara Soares Barcelos, Ana Alice Valias e Valderí de Castro Alcantara, pautam uma das questões ecológicas e territoriais mais complexas da atualidade: os efeitos nocivos da mineração. O estudo adota a Teoria Ator-Rede (TAR) como base teórico-metodológica, recorrendo a métodos qualitativos para cartografar as controvérsias que cercam o território pesquisado. Evitando reduzir o conflito a uma dicotomia simplista entre o

Estado e a sociedade civil, ou entre corporações privadas e movimentos ambientalistas, a pesquisa revela a existência de uma intrincada rede relacional, perpassada por uma multiplicidade de atores humanos e não-humanos e por interesses profundamente divergentes.

No terceiro artigo publicado, Thyago Santana discute as fraturas da organização social brasileira em "Violência e desigualdade no Rio de Janeiro: um olhar sobre gênero, raça e desenvolvimento". O autor aplica uma metodologia quantitativa sobre os dados do Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ) para mostrar como as dinâmicas da violência urbana afetam os indivíduos de forma assimétrica. Como resultado, evidencia-se que os efeitos da violência sistemática extrapolam o que se entende restritivamente por segurança pública, comprometendo o desenvolvimento regional de uma forma mais ampla.

Esta edição apresenta também uma entrevista com o sociólogo Michael Löwy, cuja obra possui ampla projeção internacional no campo do pensamento marxista contemporâneo. Conduzida por Claudio Gurgel, Sérgio Montalvão e Marcelo Schmidt, o diálogo rememora a formação política e intelectual do entrevistado, passando pela sua relação com a sociologia da Universidade de São Paulo, as reflexões sobre a Teologia da Libertação, o Surrealismo, o fim da União Soviética, lutas de classe e pautas identitárias. Ao final, tratando do ecossocialismo, Löwy defende a necessidade de uma transição que articule justiça social e preservação ambiental.

Ao reunir os três artigos e a entrevista de Michael Löwy, a EAS se mantém fiel ao seu projeto editorial, dando lugar ao pensamento crítico nos estudos organizacionais. Agradecemos aos autores pelos manuscritos enviados, aos pareceristas pela revisão técnica dos trabalhos e aos assistentes editoriais que estiveram presentes do início ao fim desta jornada. Fazemos um agradecimento especial ao professor Löwy pela gentileza de nos oferecer essa entrevista que é um marco na história da revista. Desejamos a todos e todas uma boa leitura.

Sérgio Montalvão
Editor-chefe